

# REFLEXÕES ACERCA DO ESPAÇO TEATRAL E O AMBIENTE ESCOLAR

## REFLECTIONS CONCERNING THE THEATRICAL SPACE AND SCHOOL ENVIRONMENT

**José Simões de Almeida Jr.**

Doutor em Teatro pela Universidade de São Paulo (USP)

Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC/SP)

Bacharel em Artes Cênicas pela Universidade de Campinas (UNICAMP)

Coordenador do curso de licenciatura em Teatro da Universidade de Sorocaba e do Pólo Arte na Escola (UNISO).

Professor e Pesquisador

### RESUMO

O texto busca refletir e discutir a importância do espaço, especificamente do lugar teatral, considerando-o como um elemento mediador de informações para o desenvolvimento da prática teatral na escola, utilizando para isso os referenciais teóricos propostos por Anne Ubersfeld e Milton Santos.

**Palavras-chave:** Espaço teatral. Lugar teatral. Teatro educação.

### ABSTRACT

The text searches to reflect and to discuss the importance of the space, specifically the theatrical place, considering it as a mediator element of information to the development of the theatrical practice at school, using for this purpose the theoretical references proposed by Anne Ubersfeld and Milton Santos.

**Key words:** Theatrical spacer. Theatrical placer. Education Theater.

Dentre os muitos aspectos que envolvem o teatro na educação interessa-nos refletir acerca do espaço e seus desdobramentos na atividade teatral no âmbito do ambiente escolar. O primeiro questionamento proposto decorre da capacidade que temos de entender o conceito de

espaço e a informação fornecida por ele. Tal informação será responsável pela reunião dos elementos necessários para a produção dos sentidos que, caracterizados e ordenados, produzirão a leitura desse espaço.

Espaço e informação são elementos distintos, não obstante se apresentem intimamente ligados – interdependentes-, relação decorrente do modo de produção que caracteriza essa ligação. Portanto se torna necessário refletir sobre a função do espaço no teatro, para que possamos compreender o possível tipo de relação a se estabelecer com essa informação. No nosso caso, entre o teatro e o ambiente escolar.

O conceito de espaço teatral proposto por Ubersfeld é entendido como “o lugar da ação entre os seres humanos na sua relação com outros” (1996<sup>a</sup>, p. 51), definido como “um conjunto de signos espacializados de uma representação teatral (1996<sup>a</sup>, p. 50)”, e compreendido como a própria atividade teatral.

Ubersfeld reconhece o espaço teatral como o lugar da reorganização dos signos do mundo, mais propriamente como uma possibilidade de se ler o mundo, entretanto, tal leitura não é proposta como uma cópia do mundo ou de um lugar sociológico, mas como um espaço de mediação. O lugar da relação do homem com seu espaço sócio-cultural.

É certo que, além do edifício teatral, *qualquer* espaço poderá vir a ser um espaço teatral. Eis uma questão fundamental para a discussão do espaço no teatro realizado na escola. Se todo lugar pode ser um espaço teatral, especificamente um lugar teatral, o que seria um espaço não teatral? O quê e quem determina a teatralidade no espaço? Se por um lado o edifício teatral (lugar teatral) é a marca concreta e histórica dessa atividade; conseqüentemente, sua estrutura traz a informação da atividade “teatro” e, a noção de um lugar - , relacionado com a função da atividade artística. Por outro lado, a escolha é um espaço *qualquer* definido como inusitado<sup>1</sup>, altera a relação entre a informação e o lugar previamente convencionado. Nesse caso, propõe se alguns questionamentos: o que transforma *qualquer lugar* em um lugar teatral? Quais são as condições para isso? Todo lugar é um lugar teatral?

A escolha de um espaço para a atividade teatral subentende uma definição, uma afetação, uma apropriação, uma caracterização, estética e social (BOUCRIS, 2003, p.14), de

---

<sup>1</sup> Denominamos *espaço inusitado* o espaço distinto do edifício teatral, isto é , daquele cujo edifício foi construído especificamente para a atividades teatrais. São exemplos de espaços inusitados ruas, praças, castelos, igrejas, fábricas, etc. É verdade que tal denominação não é consensual, alguns utilizam para o mesmo o sentido a denominação - espaços *não-convencionais*.

modo que o espaço no teatro corresponde a uma institucionalização da prática teatral, isto é, de um lugar que será apropriado por essa atividade.

Tal apropriação, contudo, não pode ser definida somente pelos objetos materiais colocados no espaço, como se esses objetos trouxessem neles mesmos a sua própria explicação. Daí a necessidade de não confundir espaço teatral com a organização do lugar cênico que se dá pela cenografia. A cenografia faz parte do conjunto de espaços em que estão inseridos os signos espacializados que constituem o evento teatral, colaborando para a determinação do lugar e a sua respectiva informação sem, no entanto, defini-lo.

O teatro pode, então, ser analisado como o espaço de convergência e divergência dos conjuntos de signos espacializados, "por fim, todo o teatro pode ser compreendido a partir do funcionamento do espaço como um "lugar" (espacial e geométrico) dos signos cênicos" (UBERSFELD, 1996b, p. 50). Para Ubersfeld o espaço teatral é "virtualmente o sinônimo do próprio teatro" (McAULEY, 1999, p. 19).

São muitos os fatores que determinam o lugar no teatro, isto é, a produção do espaço no teatro é resultado de múltiplas determinações, dentre as quais a intencionalidade, definida como "essa presença das coisas e nas coisas" (HUSSERL apud SANTOS, 2004<sup>a</sup>, p. 89), e também pela imprevisibilidade, que está relacionada à atividade humana. Bem por isso, o elemento fundamental para a distinção entre um espaço qualquer e um lugar teatral é a **intenção** de que esse local seja determinado à ação teatral.

Conseqüentemente a escolha de espaço para uma apresentação teatral não deve ser aleatória, uma vez que, tal escolha, interfere e interage em todos os níveis da dinâmica teatral, a saber, na construção da personagem, na encenação, na dramaturgia ou na recepção teatral, uma vez que os processos de comunicação no teatro dependem do tipo de espaço onde se inserem; e fundamentalmente interfere na dialética sociedade / teatro.

Isso porque não existe uma dialética possível do espaço teatral com o próprio espaço teatral; tal relação somente pode ocorrer via sociedade, isto é, via cultura. A sociedade, logo, é mediatizada no espaço teatral, pois o espaço produzido no teatro não é uma cópia do mundo, é o mundo, compreendido como uma síntese provisória entre o conteúdo social e os objetos que constituem a cena.

Portanto, a escolha de espaços inusitados ou edifícios teatrais para a atividade teatral na escola deve ser compreendida como uma atividade dialética entre a sociedade e o meio. Por isso ao se propor a realização de apresentações teatrais em espaços teatrais inusitados

(pátios, casarões, quadras, ruas, salas dos professores, etc.) deve-se compreender a **intencionalidade** da proposta, para que se possa tornar visível a informação que o professor de teatro deseja apresentar. Trata-se de uma consciência que é fundamental para a compreensão do teatro como comunicação e cultura. Nesse caso o espaço no teatro deixa de ser um suporte da cena e passa a ser um agente da comunicação.

Observamos que, anterior à opção pelo tipo de espaço (inusitado ou edifício teatral), existe uma questão prática, a maioria das escolas não possui uma sala específica para apresentações teatrais, ou um espaço apropriado para as aulas de teatro. Conseqüentemente, a realização de suas atividades em espaços inusitados é a regra e não uma opção.

A determinação desse espaço inusitado a ser ocupado é resultado de várias possibilidades. Na maioria das vezes determinadas pela operacionalidade do evento, como, capacidade de público, possibilidade de reproduzir a relação (frontal) palco/platéia (característica do palco *a italiana*), condições técnicas para montagem de cenário, iluminação, entre outras. No entanto, poucas vezes a escolha se dá pelo entendimento de espaço, como o local onde ocorrem as negociações dos sentidos, o organizador do processo teatral.

Tal opção operacional é resultado, em parte, do fato de o espaço ser entendido como um depósito da cena, ou simplesmente como o lugar da cenografia. No entanto, o que se propõe aqui é o espaço entendido como um agente da comunicação. Não pode, logo, ser pensado como sendo um território ou uma estrutura edificada, onde se colocam coisas como casa, carro, escrivaninha, estante, edifício, computador, entre outros elementos. Trata-se, diferentemente, de um elemento que condiciona, transforma e é transformado durante o processo de comunicação. O teatro compreendido como uma estrutura espacial construída e reconstruída, a todo momento, a partir de uma representação sociocultural do meio em que está inserida. A atividade teatral, portanto, não deve ser explorada somente como um aspecto do fazer cenográfico e operacional, mas sim como um processo de comunicação cultural. Conclui-se, pois que o espaço deve ser compreendido não como um mero suporte, mas sim como agente do evento teatral.

Dessa forma, o estudo da natureza do espaço e a sua produção pode constituir um elemento importante para a compreensão da estrutura teatral, como também uma ferramenta útil para a avaliação de sua importância no processo de apropriação, no caso da escola, pela atividade teatro.

Em suma, o que se pretende aqui é propor uma reflexão sobre o espaço teatral na escola como agente cultural. É conceituar e analisar as significações do espaço teatral como uma prática que busque revelar a dialética travada entre os espaços da cena e a atividade teatral, o que nos levará, em última análise, a compreender de que modo a sociedade e o teatro estão agindo sobre eles próprios.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTAUD, Antonin. *Linguagem e vida*. São Paulo: Perspectiva, 1995.

BOUCRIS, Luc. *L'espace en scène*. Paris: Librairie theatrale, 1993.

McAULEY, Gay. *Space in performance- making meaning in the theatre*. Michigan: the University of Michigan Press, 1999.

SANTOS, Milton. *A Natureza do espaço: técnica e tempo. Razão e emoção*. São Paulo: EDUSP, 2004a.

\_\_\_\_\_. *Pensando o espaço do homem*. 5ª ed. São Paulo: EDUSP, 2004b.

UBERSFELD, Anne. *Lire le Tréâtre II – L'école du spectateur*. Paris: Belin, 1996a

\_\_\_\_\_. *Lire le théâtre I* - Paris : Belin, 1996 b.

\_\_\_\_\_. *Para ler o teatro*. São Paulo : Perspectiva, 2005.